



A Educomunicação Ambiental como Caminho para a Formação Cidadã

Angelo Sottovia Aranha
Agnes Sofia Guimarães Cruz
Jorge Salhani
Marcos Aurélio Cardinalli

1. INTRODUÇÃO

Com o presente capítulo, o objetivo é investigar a inserção da Educomunicação ambiental no ambiente escolar. Para isso, analisamos a Educação Ambiental nos contextos da educação pública e da educação privada brasileira. Para chegar aos resultados, foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória com alunos de um curso pré-vestibular popular da cidade de Bauru (SP), oferecido de forma gratuita pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Foi aplicado um questionário e os 135 estudantes entrevistados responderam sobre o papel dos meios de comunicação na abordagem da temática ambiental realizada pelas escolas. Com isso, foi possível verificar os principais entraves dos métodos de Educação Ambiental utilizado nas escolas e as principais formas pelas quais os estudantes recebem informações sobre temas relacionados ao meio ambiente. Considera-se a Educomunicação como ferramenta pedagógica para suprir essa carência.

2. A EDUCOMUNICAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO

A Educomunicação tem origem latinoamericana: o uruguaio Mario Kaplun possuiu, como uma de suas principais referências, a comunicação ideológica do pedagogo brasileiro Paulo Freire para elaborar a teoria, baseada no uso da figura do educador para uma mediação comunicacional. Dessa forma, há uma interface entre as duas áreas, em que se pensa a comunicação como uma ferramenta política, ideológica e tecnológica.

A fim de trabalhar a comunicação em uma vertente com ênfase no sujeito, e não nos processos ou nos conteúdos abordados, Kaplun encontrou na teoria de Freire o aporte necessário para a Educomunicação. Segundo Piancastelli (2011), Kaplun concebe um modelo de educação libertadora, que “rechaça tanto a ideia de diferenciação hierárquica entre educadores e educandos [...] como a de um educador passivo, que por um mal entendido respeito se desrespeitabiliza pela finalidade do processo criativo”. (KAPLUN, 1998 apud PIACANSTELLI, 2011, p. 4)

A Lei Federal 9.795, de 1999, institui os parâmetros nacionais da Educação Ambiental, fortalecidos pela criação, em 2003, da Política Nacional de Educação

Ambiental. Embora essa política não responda a todas as necessidades de uma “construção política de comunicação ambiental”, ela

corresponde à dimensão pedagógica dos processos comunicativos associados à questão ambiental que, na perspectiva do ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental, se quer presente como competência em conteúdos de educadores e educadoras ambientais, bem como de todos os canais e atores da comunicação social do país (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008, p. 6).

De acordo com Jacobi (2003), inicia-se, durante os últimos anos da década de 1970, um amplo processo que visa à produção de conhecimento ambiental a partir de seu caráter interdisciplinar e à criação de uma consciência voltada a disseminar os valores da natureza. Junto a isso, a grande difusão de assuntos relacionados à temática ambiental, como mudanças climáticas e decorrências de catástrofes ambientais, colabora para que se busque conhecimento sobre o tema.

Crescem, assim, as tentativas para se alcançar o desenvolvimento sustentável. Esse modelo de desenvolvimento tem transformado a educação, tornando-se um de seus enfoques, o que fortaleceu o campo de estudo da Educação Ambiental.

No Brasil, a Educação Ambiental começa a receber destaque na década de 1980, “quando os órgãos governamentais de meio ambiente começam a se organizar para instituir a gestão ambiental” (ZUQUIM et al., 2012). A partir disso, ganham força as secretarias de meio ambiente municipais e estaduais, que têm como função, entre outras, desenvolver a prática da Educação Ambiental. De acordo com Zuquim et al. (2012), a promulgação da lei 9.795, de 27 de abril de 1999, estimulou a capacitação de professores na área e, também, a disponibilização de materiais didáticos que estimulem a discussão do tema no ambiente escolar. A realização de tais medidas, fundamentais para a implantação da Educação Ambiental nas escolas, entretanto, encontra alguns obstáculos.

A práxis pedagógica demonstra que ainda há uma hegemonia tradicionalista, cujo pragmatismo geralmente não permite uma contextualização dos temas e conteúdos. De forma semelhante, geralmente não há incentivo a novas descobertas, transformando a educação em um mero ato de depositar, no qual os educandos são depositários e o educador depositante (CORTELLA, 2004). [...] Por conseguinte, há ainda a necessidade da implantação de metodologias inovadoras e abrangentes, que possibilitem a inserção da Educação

Ambiental de forma a contemplar o currículo das escolas de forma pedagógica (ZUQUIM; FONSECA; CORGOZINHO, 2010, p. 3).

Em estudo realizado por Lucatto e Talamoni (2007) com professores de Ensino Médio concluiu-se que a Educação Ambiental é trabalhada esporadicamente nas escolas, de forma descontextualizada e sem quaisquer articulações com conteúdos de outras disciplinas. Tendo-se conhecimento sobre a interdisciplinaridade da questão ambiental, torna-se fundamental o diálogo entre educadores das diversas áreas de ensino, a fim de que se consiga abordar questões relativas ao meio ambiente sob um olhar dinâmico e plural.

A Educação Ambiental tem como um de seus principais objetivos a formação de uma cidadania ambiental. Esse conteúdo na grade curricular escolar garante que educandos e educandas deixem o Ensino Médio com a consciência de que podem se relacionar com o meio ambiente de maneira sustentável, e que potencialmente sejam agentes transformadores, não importando as carreiras profissionais que sigam posteriormente.

Neste estudo, propomos a Educomunicação como artifício colaborador para a inserção da Educação Ambiental no Ensino Médio, pelo fato de ser multidisciplinar e funcionar como alternativa pedagógica em sua abordagem sobre o meio ambiente.

Apesar dos esforços do Governo Federal para o incentivo da prática da Educomunicação no jornalismo ambiental, há ainda pouca bibliografia sobre o assunto. Ao realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema, Piancastelli (2011) encontra uma tradição no jornalismo ambiental brasileiro fundamentada na relação entre meio ambiente e cidadania:

O processo de entendimento do jornalismo culmina no caminho para a educação transformadora dos sujeitos, proporcionando subsídios de informação para que os indivíduos percebam, se sensibilizem e atuem em prol de um mundo melhor. (PIANCASTELLI, 2011, p 12)

Assim, o autor atenta para a abertura de caminhos que a pauta ambiental proporciona para as discussões acerca da cidadania e do lugar do sujeito nas mudanças sociais, apesar das relações econômicas que envolvem a produção jornalística. Piancastelli (2011) menciona a importância da obra de Wilson Bueno,

autor de “Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente”, que indica o potencial do meio ambiente para “estabelecer novas soluções” e “dar condições para que o cidadão comum participe do debate” (BUENO, 2007, p. 42).

3. METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma pesquisa descritiva e explicativa a partir de uma coleta de dados feita por meio de um formulário sistematizado com perguntas concernentes ao ensino da temática ambiental em salas de aula.

Primeiramente, escolhemos a pesquisa descritiva por ela permitir a análise de determinada população em relação a um tema específico – o meio ambiente no âmbito escolar, nesse caso – por meio da coleta de dados. A pesquisa explicativa, realizada posteriormente, permitiu a análise dos dados coletados e conclusões a respeito da questão-problema.

O grupo analisado neste estudo era composto por 135 estudantes de um curso pré-vestibular da cidade de Bauru (SP), oriundos das redes de ensino pública e privada. O grau de escolaridade e a faixa etária desses alunos e alunas eram variados.

O questionário era composto por seis perguntas. O objetivo principal das questões era entender como se configura a pedagogia da questão ambiental nas escolas e suas relações com a comunicação no ambiente escolar. Pela heterogeneidade do grupo focal, as perguntas foram elaboradas com uma linguagem simples e direta. São elas:

- » 1. Você estudou em escola pública ou particular?
- » 2. Que atividades sobre meio ambiente você fez no Ensino Fundamental? Em que série?
- » 3. Alguma matéria do Ensino Médio aborda/abordava o tema meio ambiente? Se sim, quais?
- » 4. Por qual meio de comunicação você recebe informações sobre o meio ambiente?

- » 5. Você conhece alguma publicação (jornal, revista, etc.) sobre meio ambiente? Se sim, quais?
- » 6. Em sua opinião, quais são os principais assuntos relacionados ao meio ambiente?

A primeira questão foi importante para gerar a possibilidade de comparação entre o ensino ambiental em escolas das redes pública e privada. Apesar de o estudo ter como foco o Ensino Médio, optamos por elaborar a questão número 2 a fim de conhecer a bagagem ambiental adquirida pelos estudantes durante a fase do ensino fundamental. A questão número 3 investiga a multidisciplinaridade da temática ambiental, além de contribuir para conclusões a respeito da presença dessa área de estudo no Ensino Médio. A quarta e quinta questões são referentes ao papel da Educomunicação na disseminação de informações sobre o meio ambiente, investigando se o conhecimento ambiental dos entrevistados é proveniente dos meios de comunicação e, também, se eles têm acesso a veículos (jornais, revistas, **sites**) especializados no tema. A última questão é ampla, e investiga as concepções de meio ambiente que têm os entrevistados, induzindo-os a relatarem os assuntos principais – ou aqueles que recordassem – condizentes à temática ambiental.

4. RESULTADOS

A pesquisa realizada com os estudantes aponta algumas informações que podem ser convertidas em dados numéricos. Para identificação do perfil do público analisado, observaram-se as informações referentes à idade e à escolaridade dos entrevistados. O gráfico seguinte aponta a relação entre a quantidade de estudantes entrevistados e a sua faixa etária:

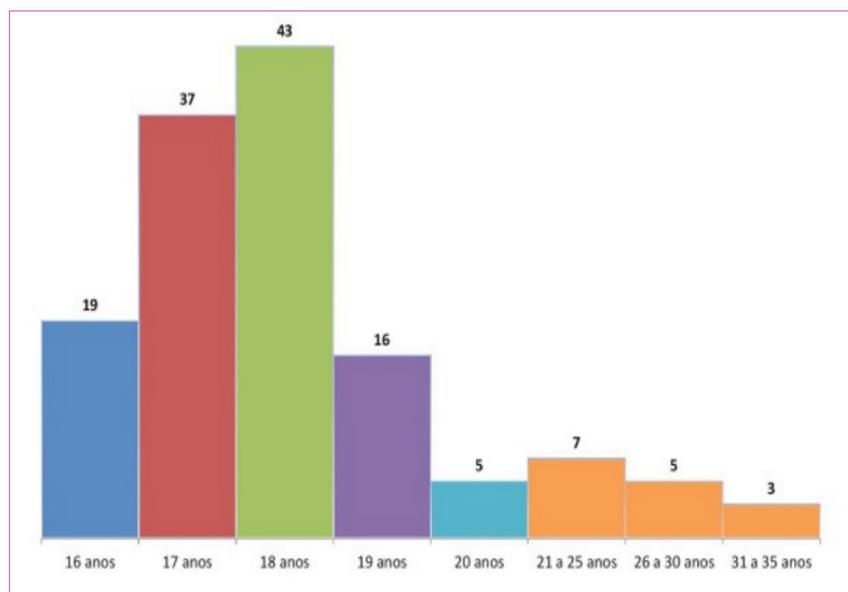


Gráfico 1: Faixa etária do grupo analisado

De acordo com os dados apresentados nos gráficos acima, mais da metade (59,2%) do total de estudantes compõe a faixa etária dos 17 e 18 anos, indicando que o perfil do público da amostra consiste de adolescentes e jovens adultos. Em relação à escolaridade desse público, tem-se o seguinte:

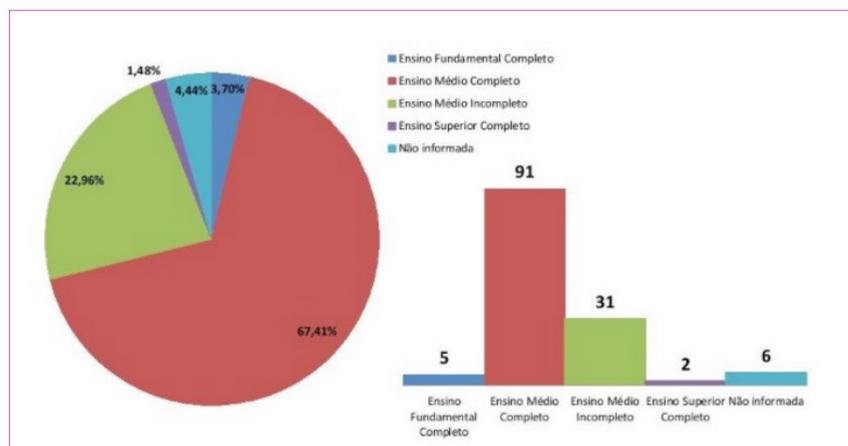


Gráfico 2: Escolaridade do grupo analisado

Considerando que a amostragem dos entrevistados é oriunda de um curso pré-vestibular, esperava-se, antecipadamente, que a maioria tivesse concluído (ou estivesse cursando) o Ensino Médio, o que foi confirmado com o gráfico acima, o qual aponta que 67,4% concluíram o Ensino Médio e 22,9% estavam em fase de conclusão.

Em relação à rede de ensino, se pública ou particular, que os entrevistados frequentaram em sua educação básica, obteve-se os seguintes percentuais:

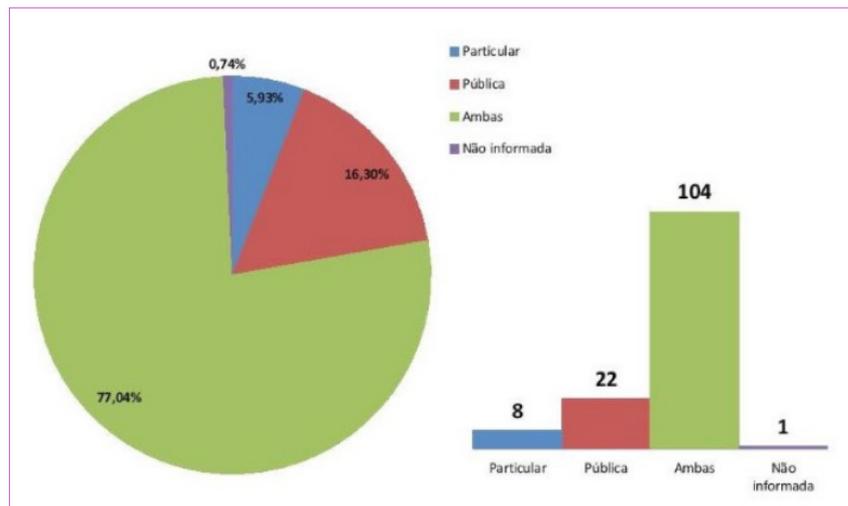


Gráfico 3: Tipo de ensino frequentado pelos estudantes

A grande maioria (77,0%) teve uma educação mista, cursou escolas públicas e particulares, sendo maior o número dos que estudaram apenas em escolas públicas, em relação ao dos que estudaram somente em escolas particulares – 22 contra 8 alunos, respectivamente. A fim de levantar dados sobre o conhecimento desse público a respeito do meio ambiente, analisou-se por quais meios de comunicação os entrevistados têm acesso a informações sobre conteúdos ambientais.

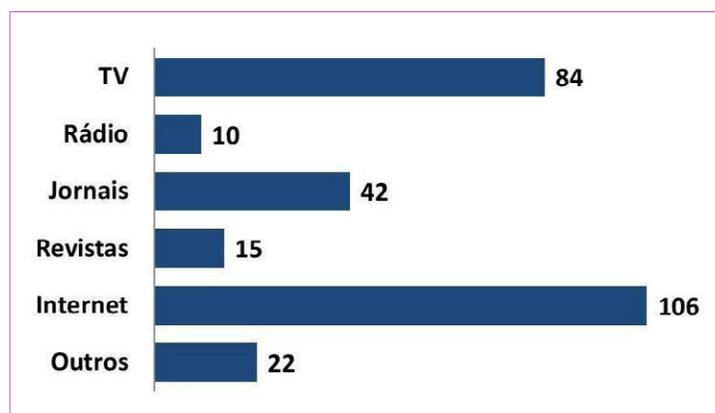


Gráfico 4: Meios pelos quais têm acesso a conteúdo ambiental

Como resultado, há um considerável destaque para a internet e para programas de televisão. Do total da amostra, 106 estudantes (78,5%) responderam que consomem informações sobre o meio ambiente por meio da internet. A televisão,

em segundo lugar, foi indicada por 84 estudantes (62,2%). Em seguida, estão os jornais impressos, as revistas e as rádios.

Além dos meios pelos quais recebem conteúdos sobre a temática ambiental, procurou-se saber se os entrevistados conheciam alguma publicação especializada na área. Os dados demonstram que 80% dos participantes não conhecem nenhuma publicação especializada, conforme aponta o gráfico seguinte.

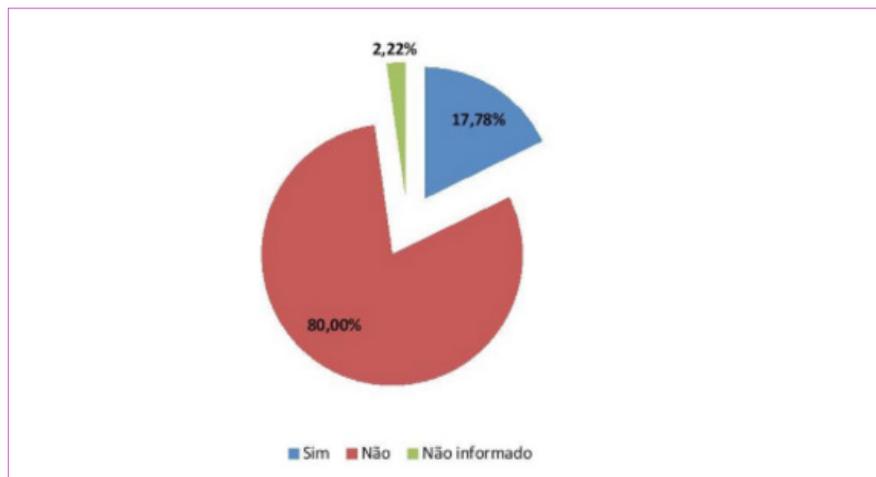


Gráfico 5: Conhecimento em mídias especializadas em meio ambiente

Essa constatação é preocupante, sobretudo porque os coordenadores pedagógicos, os docentes e seus alunos estão cientes da importância da Educação Ambiental nas escolas. O resultado se mostra ainda mais grave na rede pública de ensino, já que apenas 13,4% dos estudantes entrevistados reportaram terem conhecimento de publicações ambientais, enquanto 31,8% dos alunos da rede particular afirmam conhecerem algum periódico. Essas constatações demonstram que as escolas carecem da Educomunicação ambiental, principalmente as da rede pública de ensino. Mostra, ainda, que é urgente a criação de publicações especializadas na temática ambiental com linguagens apropriadas a esse público jovem, uma vez que o assunto ainda é pouco abordado na grande mídia, apesar de interessar a toda a sociedade.

A seguir, a comparação dos conhecimentos sobre publicações especializadas entre alunos que declararam terem estudado apenas em escolas públicas, apenas em escolas particulares, ou em ambas as redes de ensino.

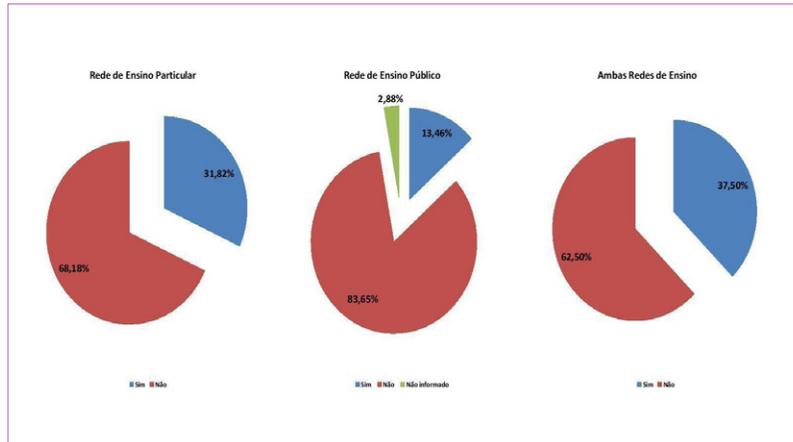


Gráfico 6: Conhecimento de publicação especializada por tipo de ensino

Considerando a falta de ênfase na Educomunicação ambiental nas escolas, e lembrando que o estudo do meio ambiente pode ser multidisciplinar – quando não, transdisciplinar –, e ainda que pode abranger todos os campos das ciências naturais e sociais, devido à sua relevância na natureza e na sociedade, buscou-se, com essa pesquisa, conhecer em quais as disciplinas do ensino básico os estudantes tiveram contato com o estudo ambiental.

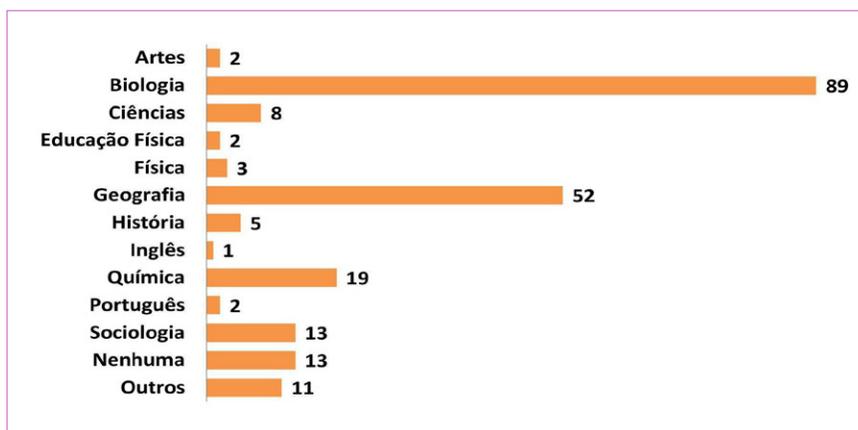


Gráfico 7: Disciplinas que abordaram conteúdo ambiental

No gráfico acima, nota-se que as disciplinas Biologia e Geografia foram as mais lembradas, pois tratam de conteúdos que, em sua ementa, já abordam o estudo da natureza. Questionados, entretanto, sobre quais os assuntos que consideram relacionados ao meio ambiente, grande parte dos alunos citaram catástrofes ambientais ou o aquecimento global (expressão que foi citada 44 vezes nas respostas do questionário). Conclui-se, portanto, que o conhecimento

sobre meio ambiente apreendido parece ser superficial, e algo bem distante da realidade do público.

Nos contatos com os entrevistados, como exemplo de veículo jornalístico especializado na temática ambiental, mencionamos o jornal Impacto Ambiental, produzido por alunos de graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e distribuído em Bauru, no estado de São Paulo. Esse jornal tenta abranger de forma aprofundada a temática ambiental e aproximá-la da realidade do leitor jovem, incentivando-o a refletir sobre o assunto. Conforme observado por CRUZ (2015), a publicação, distribuída em escolas do Ensino Médio da cidade de Bauru, tem sido utilizada como uma ferramenta pedagógica complementar a grade curricular das disciplinas.

Por apresentar linguagem verbal, como textos, não verbal, como fotografias e ilustrações, e linguagem mista, em infográficos, e diferentes gêneros midiáticos, como reportagens, editoriais, crônicas e entrevistas, o (jornal) Impacto Ambiental pode ser considerado instrumento pedagógico [...]. Além da variedade de gêneros jornalísticos e tipos de linguagem, o jornal Impacto Ambiental consegue abordar diversas áreas do conhecimento, e não somente as que estudam a linguagem, afirmando o caráter multidisciplinar da temática ambiental e relacionando-a o com todas as estruturas sociais. (CRUZ et al, 2015, p. 4)

A Educomunicação ambiental permite que estudantes se familiarizem com assuntos relacionados ao meio ambiente, uma vez que muitos desses assuntos não constam nas ementas das disciplinas regulares. Sendo assim, os meios de comunicação podem ser grandes aliados no processo de Educação Ambiental, já que, por meio do jornalismo em linguagem clara dirigida a esse público, o estudante passa a ter contato com diferentes formas textuais, verbais ou não verbais, com GIFs, infográficos interessantes e recursos audiovisuais que chamam a atenção e têm potencial para o compartilhamento de informações sobre o meio ambiente de maneira leve e atrativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a inserção da Educação Ambiental nas escolas brasileiras ainda ser recente, pode-se afirmar que essa é uma área com grande potencial de desenvolvimento, tanto pelo destaque que a temática ambiental vem

conquistando na mídia, quanto pelas mudanças climáticas e pelas catástrofes naturais ou tragédias que são consequência do descuido de empresários e autoridades em relação ao meio ambiente.

Como mostra a pesquisa desenvolvida neste estudo, muitos estudantes de Ensino Médio das redes de ensino pública e privada recebem informações sobre o meio ambiente de forma superficial, e suas concepções sobre o tema ainda é muito vaga. A pesquisa assemelhou-se ao estudo realizado por Lucatto e Talamoni (2007), que concluíram que a temática ambiental não é estudada com frequência nas escolas e, quando explorada, é discutida de forma descontextualizada.

Acreditamos na relevância da Educação Ambiental nas grades curriculares de estudantes tanto do Ensino Fundamental, quanto do Ensino Médio, e no papel da Educomunicação como abordagem ao tema. Para que a Educomunicação ambiental seja desenvolvida de forma plena no ambiente escolar, são necessárias transformações nos critérios de pauta e de produção de notícias dos meios de comunicação e nas formas de capacitação de educadores. Assim, enquanto os professores aprimoram seus conhecimentos sobre a temática ambiental e sua percepção sobre seu caráter multidisciplinar, capacitando-se para tratar o tema de maneira didática e criativa com seus educandos e educandas, os veículos de comunicação devem considerar questões do meio ambiente como pautas diárias, e não somente pautas quando acontecem catástrofes. Os jornais e revistas, impressos ou digitais, podem servir como ferramentas pedagógicas e promover a cidadania ambiental e o desenvolvimento sustentável.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, W. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Marajoara, 2007.

CRUZ, A. S. G.; SALHANI, J. A. S.; CARDINALLI, M. A.; ARANHA, A. S. A contribuição do jornal Impacto Ambiental no contexto da Educomunicação. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ E V CONFERÊNCIA SUL AMERICANA, 10., 2015, Bauru.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

LUCATTO, L. G., TALAMONI, J. L. B. 2007. A construção coletiva interdisciplinar em Educação Ambiental no Ensino Médio: a microbacia hidrográfica do Ribeirão dos Peixes como tema gerador. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 3, p. 389-398, 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental. Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. Organização: Francisco de Assis Morais da Costa. Brasília: MMA, 2008.

PIANCASTELLI, R. G. Educomunicação: um caminho para o Jornalismo Ambiental. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ E II CONFERÊNCIA SUL AMERICANA, 7., 2011, Belém.

ZUQUIM, F. A. et al. Educação Ambiental e cidadania. 2012. Disponível em <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1317>>. Acesso em 23 maio 2015.

ZUQUIM, F. A., FONSECA, A. R., CORGOZINHO, B. M. S. Educação Ambiental no Ensino Médio: conhecimentos, vivências e obstáculos. 2010. Disponível em <<http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=868&class=02>>. Acesso em 23 maio 2015.

•• OS/AS AUTORES/AS ••

Angelo Sottovia Aranha é graduado em Comunicação Social (Habilitação em Jornalismo) pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP (1979), com mestrado em Projeto, Arte e Sociedade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (1997) e doutorado em Comunicação e Poéticas Visuais, pela UNESP (2004). Atualmente é professor efetivo do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP. Tem experiência na área de jornalismo, já tendo atuado em revistas, jornais impressos, emissoras de rádio e de televisão. Pesquisa, prioritariamente, nas áreas do ensino do jornalismo, do jornalismo corporativo e do jornalismo impresso.

Agnes Sofia Guimarães Cruz é jornalista e mestranda em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, e integrante do Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental (GEAJA) e voluntária e repórter do Projeto de Extensão Universitária Impacto Ambiental.

Jorge Salhani é graduando em Comunicação Social: Jornalismo pela UNESP. Estudante pesquisador do Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental (GEAJA) e voluntário e repórter do Projeto de Extensão Universitária Impacto Ambiental.

Marcos Aurélio Cardinalli é graduando em Comunicação Social: Jornalismo pela UNESP. Estudante pesquisador do Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental (GEAJA) e voluntário e editor do Projeto de Extensão Universitária Impacto Ambiental.